

Com frota própria de aeronaves, Minas avança no número de transplantes de órgãos

□ Sem depender da Força Aérea Brasileira (FAB), como a maioria dos estados, Governo mineiro utiliza seus aviões e helicópteros para cobrir os 17 territórios e salvar vidas

Minas Gerais é um dos estados com as melhores condições de realizar transplantes no Brasil. São 17 hospitais - na Capital e no interior - com equipes altamente especializadas, após qualificação técnica em centros de referência do Brasil e do exterior.

Outro fator fundamental para o alcance de bons resultados deve-se à logística de excelência do MG Transplantes, que utiliza a frota aérea que está sob a responsabilidade do Comando de Aviação do Estado (Comave) da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG).

Segundo estado mais populoso do Brasil, com 21.119.536 habitantes (IBGE/2017), divididos em 853 municípios numa área de 588.384,30 km², Minas Gerais tem regiões muito diferentes e extensão territorial superior à de países como França, Suécia, Espanha e Japão.

Mesmo com essas características, o Governo do Estado conseguiu implantar a melhor infraestrutura do Brasil para o transporte de órgãos, utilizando aeronaves e veículos para que haja aproveitamento de todas as doações em território mineiro.

As aeronaves ficam a disposição do MG Transplantes todos os dias, durante 24 horas

De acordo com a coordenadora estadual de logística do MG Transplantes, Sara Barroso, que há 15 anos desenvolve esse trabalho, a parceria com o Governo do Estado, por meio do Gabinete Militar, foi estabelecida já há algum tempo. Entretanto, com o decreto 47.182/2017 do governador Fernando Pimentel, que criou o Comando de Aviação do Estado (Comave) da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), os desafios passaram a ser menores.

Ao todo, são 15 aeronaves sob a responsabilidade do Comave, sendo dez helicópteros e cinco



As demandas são variadas e de todas as regiões, com realidades muito diferentes, sendo que algumas dependem de avião, helicóptero e carro.

aviões para as atividades de multimissão, entre elas o transporte de órgãos. “Sempre tivemos aeronave para nos atender. Entretanto, com o Comave ficou muito mais rápido, pois no primeiro contato já sabemos qual avião ou helicóptero estará disponível para deslocar imediatamente com a equipe do MG Transplantes”, afirma.

NÚMEROS CRESCENTES - No ano passado, o transporte aéreo disponibilizado pelo Governo foi usado 52 vezes. Em 2017, até o início de outubro, foram 61 vezes, um aumento de 19,3%. Na doação de órgãos, houve, no primeiro semestre deste ano, 117 famílias autorizando a captação, enquanto no primeiro semestre do ano passado foram 98 doações. Com isso, foi possível realizar 1.071 transplantes frente aos 939 no mesmo período de 2016.

As demandas são variadas e de todas as regiões, com realidades muito diferentes, sendo que algumas dependem de avião, helicóptero e carro. Existem lugares que não contam com aeroportos e a chegada tem de ser por uma cidade vizinha, enquanto há municípios que não podem receber

voo noturnos. Eventualmente, a estrutura mineira vai a outros estados.

Cada atendimento tem sua especificidade, que exige esforço de todos para atender aqueles que estão na fila esperando um órgão para atenuar o sofrimento e ter uma vida normal. As aeronaves do Governo mineiro não têm horário pré-estabelecido para ser utilizadas pelo MG Transplantes e estão à disposição sete dias da semana, 24 horas por dia.

Quando existe a oferta de órgãos em Minas Gerais, a comunicação chega ao Sistema Nacional de Transplantes (SNT), por meio do médico de plantão que insere todas as informações do doador. Nesse momento, é possível saber quais os pacientes que podem receber aquele órgão.

Existem estabelecimentos capazes de captar e transplantar todos os órgãos como o Hospital Felício Rocho, em Belo Horizonte. O Hospital Escola de Itajubá (território Sul) transplanta fígado, rim e coração, mas na cidade não desce avião, apenas helicóptero. Assim, a equipe do MG Transplantes utiliza o aeroporto de Pouso Alegre para chegar e depois seguir de helicóptero.

Também realizam transplante de fígado e rim na região Norte (Santa Casa de Montes Claros) e na Zona da Mata, em Juiz de Fora: Santa Casa e Hospital Monte Sinai. Outros hospitais do interior também realizam transplantes diversos.

Caso um órgão doado não seja adequado a um paciente de Minas, ele é ofertado na fila nacional. Nesse caso, para atender a outro estado, vem uma equipe no avião da Força Aérea Brasileira, porém, o MG Transplantes acompanha o procedimento. “Não utilizamos os aviões da FAB porque dispomos de uma frota eficiente, mas se precisarmos temos certeza de que nos atenderá da melhor maneira”, observa.

FILA DE ESPERA - No comando de toda essa engrenagem está o diretor do Complexo MG Transplantes, Omar Lopes Cançado Júnior, que traz os números da fila de espera no Estado para receber um órgão. São 3.428 pessoas, sendo que a maioria (2.300) aguarda um rim; 977 esperam voltar a enxergar com uma córnea doada; 47 precisam de transplante de fígado; 51 pessoas estão à espera de um transplante combinado de rim/pâncreas; e 29 sonham com um novo coração batendo no peito.

A maioria das pessoas pode ser doadora de todos os órgãos e tecidos. Para isso, basta que manifeste em vida a sua vontade junto aos familiares, que precisam autorizar a doação, depois de realizado o diagnóstico de morte encefálica. A remoção dos órgãos não tem um período pré-determinado, mas deve ser feita o mais rápido possível.

A doação de órgãos no Brasil apresentou crescimento em 2017 e passou de 14 para 16 doadores para cada 1 milhão de habitantes. O número ainda é considerado baixo se comparado à Espanha, país que é referência mundial com 40 doadores para cada 1 milhão de pessoas.

Com a morte cerebral de uma pessoa saudável, outras 14 poderão ser beneficiadas, segundo informações da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Por isso, as campanhas de estímulo à doação são consideradas imprescindíveis para despertar a solidariedade na sociedade.

BDMG assessora consórcios públicos na estruturação de PPPs

O Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) apoia tecnicamente consórcios públicos de municípios em todas as etapas necessárias para estruturar editais de licitação. Neste ano, por meio do Decreto 47.155, o BDMG foi indicado, no âmbito do Governo de Minas Gerais, estruturador das operações de concessão comum e de modelos de parceria público-privada (patrocinada e administrativa).

Para o presidente do BDMG, Marco Crocco, o Banco tem relacionamento profícuo com os municípios mineiros. “Por meio do financiamento de projetos de prefeituras, oferecermos assessoramento na elaboração das propostas e orientamos sobre todas as documentações necessárias. Neste momento, vamos fortalecer a parceria e oferecer a expertise do BDMG em

PPPs. Esse é um modelo para viabilizar investimentos e para modernizar os serviços públicos, principalmente em duas áreas: iluminação de vias e praças e resíduos sólidos”, afirma.

Atualmente, o BDMG financia diretamente projetos de infraestrutura de mais de 400 prefeituras mineiras. Também participa de projetos de PPP apoiando o lado privado, como são os casos de financiamentos de longo prazo à SPE Inova (concessionária da Prefeitura de Belo Horizonte em projeto de PPP de escolas) e à SPE Alfenas Ambiental (concessionária da Prefeitura de Alfenas em projeto de PPP de resíduos sólidos).

APOIO COMPLETO - O contexto é favorável para o apoio a projetos em iluminação pública, dada a conjunção da existência de receita com

finalidade exclusiva (CIP – Contribuição para Iluminação Pública) com os benefícios econômicos da tecnologia LED e dos novos serviços da chamada “Cidade Inteligente”. No caso de resíduos sólidos, as imposições da Política Nacional para a área e a viabilização de escalas mínimas para os projetos, por meio de consórcios públicos, também tornam o momento propício a iniciativas dessa natureza.

O BDMG oferece todo o apoio metodológico, jurídico e econômico-financeiro para o consórcio conduzir o processo de estruturação da PPP. A relação formal se dá por meio de Ato Autorizativo, e o Banco somente será remunerado se a licitação tiver êxito pelo parceiro privado que vencer o contrato. Na metodologia proposta, a participação privada é incentivada ainda durante a estruturação do projeto, no âmbito de Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI), que o BDMG também ajuda a abrir, conduzir e avaliar os estudos apresentados pelas empresas

Em outubro, dois consórcios públicos estabeleceram parceria com o BDMG. O Consane – Consórcio Regional de Saneamento Básico, sediado em Lavras e formado por oito municípios do Sul de Minas, para projeto de resíduos sólidos urbanos; e o Cimvalpi, sediado em Ponte Nova e formado por 42 municípios, para projeto de iluminação pública. No dia 7 último, o Consane publicou PMI já com o apoio do BDMG, dando início à fase pública de estruturação do projeto.

Contatos: ppp@bdmg.mg.gov.br ou (31) 3219-8128/8545/8760.